

## Identificação de híbridos de milho com maior tolerância ao déficit hídrico em Teresina, Piauí\*

Ananda França de Holanda<sup>1</sup>; Edson Alves Bastos<sup>2</sup>; Milton José Cardoso<sup>2</sup>; Valdenir Queiroz Ribeiro<sup>2</sup>; Lauro José Moreira Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrônoma/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Meio-Norte, anandafholanda@hotmail.com. <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, edson.bastos@embrapa.br. <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo.

A seleção de plantas em condições de déficit hídrico pode acarretar aumento de produtividade da cultura, principalmente em regiões que apresentam limitações na disponibilidade de água. Os programas de melhoramento têm procurado genótipos com maior tolerância à seca, porém capazes de elevadas produtividades quando submetidos a uma condição hídrica adequada. Nesse contexto, este trabalho foi proposto com o objetivo de identificar híbridos elites de milho tolerantes ao déficit hídrico e responsivos à irrigação. Foram conduzidos dois experimentos na área experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, Piauí, em um Argissolo Vermelho Amarelo, de setembro a dezembro de 2016, um com irrigação plena, e outro com déficit hídrico entre o pré-florescimento e a maturação fisiológica. Utilizou-se um sistema de irrigação por aspersão fixa 12 m x 12 m, com o monitoramento da umidade do solo realizado por um medidor portátil denominado Diviner 2000. O delineamento foi em látice duplo de 6 x 6 duplicado, com 36 genótipos de milho oriundos da Embrapa Milho e Sorgo. Realizaram-se a análise intrablocos de látice e as médias da produtividade de grãos (PG), ajustadas pelo método da soma mínima dos quadrados, agrupadas pelo teste de Scott-Knott. As PGs médias nos ensaios sob irrigação plena e com déficit hídrico foram 5.666,4 kg ha<sup>-1</sup> e 1.689,6 kg ha<sup>-1</sup>, respectivamente, resultando em uma diferença de 70,2% entre os dois regimes de irrigação. Os genótipos DKB 390PRO e 1L1421 destacaram-se como os mais tolerantes ao déficit hídrico e responsivos à irrigação, produzindo, respectivamente, 4.223,5 kg ha<sup>-1</sup> e 3.150,4 kg ha<sup>-1</sup> sob condições de deficiência hídrica e 6.840,9 e 7.907,8 kg ha<sup>-1</sup> sob irrigação plena.

**Palavras-chave:** *Zea mays*, tolerância à seca, fenotipagem.

\*Trabalho apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq por meio de uma bolsa PIBIC.